

Jó



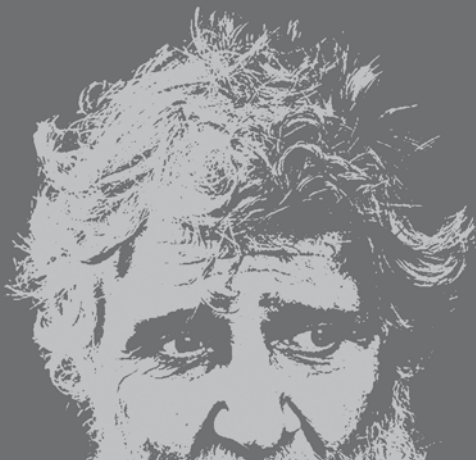


Pr. Márcio Valadão

Jó

e o drama do
sofrimento humano

Parte 1



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação: Ana Paula Costa.

Edição Novembro/2007.

Transcrição: Adriana Santos e Carla Cristina.

Revisão: Adriana Santos.

Capa: Luciano Buchacra.

Diagramação: Mateus Neves.

PALAVRA DO AUTOR

A leitura da Bíblia é indispensável nestes dias conturbados e confusos. Precisamos pedir ajuda ao Espírito Santo para entendê-la; para que a Palavra penetre em nossas mentes e em nossos corações.

O livro de Jó nos mostra, de uma forma tremenda, o sofrimento e a angústia de um homem. Sofrimento que muitos podem vivenciar.

Há muitas coisas narradas, conceitos que Jó falou, que não eram vindos do coração de Deus. É preciso que você tenha essa compreensão.

Houve um momento na vida de Jó que Deus lhe dá a revelação, e ele reconhece ter dito muitas “coisas” que não devia, pois eram “coisas maravilhosas” demais para ele. E é sobre essas “coisas maravilhosas” que quero falar para você. Note que Jó reconheceu ter falado de coisas que não entendia, não sabia. Muitas vezes nós falamos como ele, ficamos repetindo, repetindo, sem saber do que se trata.

No capítulo 42 encontramos um Jó diferente, transformado e arrependido. *“Quem é aquele, como disseste, quem sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia.”* (Jó 42.3).

Nos versos 5 e 6 do capítulo 42, ele diz assim: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.”

Amado leitor, que o Espírito Santo de Deus lhe conceda a compreensão desta mensagem, que foi dividida em dois volumes, e que ao final, você possa ver do ponto de vista de Deus o sofrimento humano.

Boa leitura!

A VIRTUDE E A RIQUEZA DE JÓ

“**H**avia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal. Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente. Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado

contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então, perguntou o Senhor a Satanás: Onde vens? Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Então, respondeu Satanás ao Senhor: Porventura, Jó de balde teme a Deus? Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo que tem, e veras se não blasfema contra ti na tua face. Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.” (Jó 1 1-12).

AS AFLIÇÕES E PACIÊNCIA DE JÓ

“**S**ucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito, que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavraram, e as jumentas pasciam junto a eles; de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio da espada; só eu escapei, para trazer-te a nova. Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova. Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio da espada; só eu escapei, para trazer-te a nova. Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e

tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito, eis que se levantou grande vento do lado do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.

Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra, e adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor! Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor. Então, o Senhor disse a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao Senhor e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa. Então, Satanás respondeu ao Senhor: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema contra ti na tua face. Disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está em tu poder; mas poupa-lhe a vida.

Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. Jó sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se. Então sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre. Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus, e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com seus lábios.” (Jó 1; 2.1-10).

IDENTIFIQUE-NOS COM JÓ

Quantos viveram ou ainda vivem como Jó? Jó falou muitas “coisas”, como vimos, que não estavam no coração de Deus e, muitas vezes, tomamos essas “coisas” e firmamos nossa vida sobre elas.

Uma delas é esta: “Deus deu, Deus tomou.” Outra é assim: “Receberia de Deus somente o bem? Será que não vou receber o mal de Deus?” E, muitas vezes, há pessoas sofrendo, vivendo mal e dizendo: “Ah! aleluia! Deus me deu o mal; este meu sofrimento foi Deus quem me deu.”

Queremos ver o que a Palavra de Deus diz a respeito disso. Jó “curtiu”, durante aproximadamente nove meses, uma enfermidade tremenda: seu corpo ficou coberto de chagas, durante nove meses ele padeceu, sofreu, resmungou, viveu sob o ataque constante de Satanás.

Para entendermos bem esta mensagem, primeiro precisamos conhecer Jó. Quem foi Jó? Interessante que a Bíblia não nos esconde nada sobre seus personagens: mostra-nos a sua virtude, mas mostra também a sua fraqueza; revela seus pontos positivos e os negativos. Quando lemos sobre a vida Moisés, encontramos um homem forte, decidido. Mas outras vezes, encontramos-lo fraco. Vemos também, um Davi amigo de Deus, homem segundo o seu coração. A Bíblia não encobre o pecado que ele cometeu. Também encontramos um Pedro valente, mas encontramos um Pedro que negou a Jesus. Assim também, na vida de Jó, vemos um homem como todos nós, com qualidades e defeitos. A Bíblia começa dizendo: “Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal.” Repare que Jó tinha quatro características: íntegro, reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

Ao estudar sobre Jó, é preciso que você se identifique com ele. É preciso que você se veja na “pele” dele, que aprenda com suas experiências para se desviar daquilo que foi o abismo em que ele caiu. Em primeiro lugar, vemos que era um homem íntegro. Isso não significa que ele não tivesse pecado, porque a Escritura diz que “ [...] todos pecaram e carecem da glória de Deus[...]” (Rm 3.23).

Quando a Bíblia fala da integridade de Jó, está se referindo à vida reta diante de Deus, o bom testemunho. Outra tradução diz “um homem justo”. Em Romanos 5.17 está escrito que a justiça é um dom de Deus para aqueles que reconhecem Jesus como Senhor. Assim, eu e você somos justos diante de Deus,

bem como Jó era justo.

Deus disse a Satanás: *“Observaste meu servo Jó?”* (1.8). Jó era um homem reto, não tinha medo de Deus, mas o temia, no sentido de reverenciá-lo. Ele se desviava do mal e não se comprazia nele. Há uma expressão no capítulo 31.1, onde Jó afirma que procurava se desviar do adultério, da luxúria, quando via uma mulher: *“Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?”* Aqui, no contexto, ele proclama ter feito aliança com seus olhos, pois procurava se desviar do mal, do pecado. Você poderá dizer: *“Bem, Jó foi esse homem; ninguém há semelhante a ele na Terra.”* Mas saiba, amado, que ninguém é semelhante a você na Terra, porque você é filho de Deus. Jó era um homem marcado por Deus assim, como você é uma pessoa marcada por Deus. E note bem: pelo fato de Jó ter sido um homem marcado, ele se transformou num alvo.



RESISTI AO DIABO

É interessante comentar que, até então, parece que Satanás não tinha visto Jó. Isso porque Satanás não é onisciente; ele não conhece tudo ao mesmo tempo. Quem é onisciente é Deus. Deus pergunta a Satanás: *“Observaste meu servo Jó?”* Só agora o inimigo toma conhecimento de Jó e procura, entre outras coisas, aniquilá-lo; vejamos os versos 7 a 12 do capítulo 1, onde Satanás diz: *“Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.”* O seu desejo era que Jó amaldiçoasse a Deus e blasfemasse contra Ele. Contudo, não pecou Jó com seus lábios, nem mesmo quando sua mulher lhe disse: *“[...] Amaldiçoa a Deus e morre.”* Saiba que há uma constante procura da parte de Satanás de fazer com que venhamos a amaldiçoar a Deus e a blasfemar contra Ele.

Vemos Jó sendo atingido. Primeiro foram seus bens; era um homem rico,

perdeu tudo. Depois a sua família, perdeu os filhos. E, por último, a saúde, cobriu-se de tumores malignos.

Creio que todos temos uma preocupação constante com estas três áreas da vida; a família, a saúde e os bens; não é verdade?

Ao estudarmos o livro de Jó, percebemos não apenas essas preocupações, mas também o pessimismo, a desesperança. Jó se tornara, por causa das tribulações, um homem profundamente pessimista, que soprou para longe de si toda a esperança. Vamos observar no capítulo 7, como ele permitiu que Satanás fizesse tudo aquilo com ele.

Estou lançando todos estes fundamentos para você compreender que não foi Deus quem provou Jó. Satanás é que o provou. O mal não vem de Deus, mas de Satanás. Entenda isto: o mal não vem de Deus, mas de Satanás. Porém, para que nos sobrevenha o mal, tem que haver o nosso consentimento; e vamos ver que Jó “abriu portas” para que Satanás viesse e o destruísse quase que completamente.

Agora, vamos ver como Jó vivia, como “abriu as portas” para o inimigo entrar e como se tornou um homem sem esperanças. No capítulo 7 dos versos 5 a 11, diz: *“A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas; a minha pele se encrosta e de novo supura. Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança. Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem. Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei. Tal como a nuvem que se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a*

subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais. Por isso, não reprimirei a minha boca, falarei da angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma.”

Talvez você conheça alguém que esteja como Jó, sob os ataques de Satanás. Só quer falar da sua doença, da enfermidade, da amargura que sai do seu coração, do marido que foi embora, dos filhos desobedientes. Vive curtindo a dor. Isso acontece porque, à medida que vamos alimentando Satanás, ele vai nos dominando cada vez mais. Se não dermos *“comida para ele, se não alimentarmos os demônios”*, eles vão procurar *“alimento”* em outro lugar.

Quando, no jardim do Éden, o Senhor amaldiçoou a serpente, disse que ela se alimentaria do pó da terra. E o homem foi feito de quê? Do pó. Logo, o que alimenta os demônios de Satanás é a carne, os seus prazeres pecaminosos. E Jó começou a alimentar a sua carne de desesperanças pela vida. Ocasionalmente, uma luz brotava no horizonte, mas era uma luz muito *“fraquinha!”*

No capítulo 19.25-27, Jó diz assim: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.”* Mas essa não era a tônica da vida de Jó. Ele não manteve a sua esperança todo o tempo, ao contrário, havia momentos em que declarava a existência do seu Redentor, proclamava essa verdade, mas quando lemos a sua história, vemos que ele não era sempre assim, um homem cheio de esperança. Isso era só um deslumbramento.

Vamos trazer isso para a nossa vida: muitas vezes, você vai ao culto, louva, ora, dá glórias, aleluias, e sai forte, valente, pisando em “reis”. Mas na segunda-feira, o “rei” começa a pisar em você. Não, querido. Não e não! A proposta de Deus não é essa. Devemos dar glórias e aleluias com esperança. No momento quando você diz que a sua tribulação, a sua doença vem de Deus, que isso é para o seu próprio bem, que é a disciplina de Deus, você está concordando com o sofrimento. O que Jesus disse é que Ele veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância. Jesus declarou que quem mata, rouba e destrói é Satanás. Deus não mata, não rouba, nem destrói. Vamos compreender essa realidade, pois o povo de Deus está sendo destruído porque lhe falta conhecimento.

No capítulo 7.3, Jó diz: “[...] assim me deram por herança meses de desengano e noites de aflição me proporcionaram.” Não. Na vida do crente não é assim. Capítulo 13.13 diz: “*Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.*” Ele passou a ser esse homem fatalista, que aceita todas as adversidades, aconteça o que acontecer. É isso que devemos fazer? Não querido, de modo nenhum.

DAVI E JÓ: HOMENS IGUAIS, ATITUDES DIFERENTES

Estamos vendo como Jó abriu as portas na sua vida e de que não devemos seguir o seu exemplo. Capítulo 6.8 diz: *“Quem dera que se cumprisse o meu pedido, e que Deus concedesse o meu anelo!”* Era só *“quem dera Deus me concedesse o que anelo.”* Observe bem: o *“quem dera que Ele ouvisse a minha oração”* já é duvidar da graça e da misericórdia de Deus.

Vejamos mais uma expressão de Jó: *“Clamo a ti, e não me respondes; estou em pé, mas apenas olhas para mim.”* (30.20). Veja que Jó estava negando a Palavra de Deus que fora dita pelo profeta: *“Invoca-me, e te responderei [...]”* (Jr 33.3). Portanto, no momento que proclamava aquela *“inverdade”*, ele estava

alimentando Satanás.

Sabe irmão, é muito triste quando um crente perde toda a vontade de orar a Deus. Perde a esperança. Jó 9.29 diz: *“Serei condenado; por que, pois, trabalho eu em vão?”* Serei condenado, porque vou orar? E quantas vezes você tem dito assim: *“porque essa situação não muda em minha vida?”* Talvez seja porque lhe falta o conhecimento de Deus.

Temos também o exemplo de Davi, que foi um homem como Jó. Viveu aqui neste mundo, experimentou os ataques de Satanás, no entanto, será que ele *“curtiu”* o seu mal? Não. Quando veio o ataque do inimigo, ele aprendeu a não *“alimentar”* o diabo, e esta é a diferença entre os dois. Jó sempre dizia: *“o que será, será. Venha o que vier.”* Mas Davi dizia: Não. O que será, será não. Davi havia aprendido a realidade de Deus: Ele é, Ele pode, Ele quer e vai mudar a situação.

Jó dizia que Deus não ouvia a oração, não respondia, não agia, não atuava e que tudo iria continuar como estava. Ele dizia sempre: *“Deus deu, Deus tomou, bendito seja o nome do Senhor.”* Será que era Deus quem estava fazendo aquelas coisas? Se o casamento se desfez, é porque Deus quis? Será isso? Vamos ver como Davi era diferente. Olha como ele escreveu no Salmo 6.6-8 *“Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago. Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários. Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o Senhor ouviu a voz do meu lamento.”* Perceba que enquanto Jó dizia que Deus não ouvia, Davi dizia que o Senhor ouvia a voz do seu lamento, a

sua súplica, e acolhia a sua oração.

Se você começa a dizer que Deus não ouve, você abre espaço para o diabo agir. Jó viveu, pelo menos nove meses, com a vida toda destruída e dizia que Deus não ouvia, não atuava, não agia; com isto ele estava, simplesmente, negando a Palavra. Davi agiu diferente: creu e declarou que Deus ouviu a sua súplica, que Deus acolheu a sua oração. Precisamos crer como Davi, e profetizar sempre a eficácia da oração.



FAÇAMOS MAIS UM PARALELO ENTRE JÓ E DAVI

“**A**inda que eu o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creia eu que desse ouvidos à minha voz.” Disse Jó no capítulo 9, verso 16. Em contraponto, Davi dizia, no Salmo 34.6: *“Clamou este aflito, e o Senhor o livrou de todas as suas tribulações.”* Isto era o que Davi declarava. No Salmo 18.19, vamos contemplar a diferença entre Jó e Davi, que diz assim: *“Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.”* O verso 18 diz: *“Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor me serviu de amparo.”* [...] *“Pois me livrou de todas as tribulações; e os meus olhos se enchem com a ruína dos meus inimigos.”* (Sl 54.7). E quais são os nossos inimigos? O mundo, o diabo e a carne.

Alguns dizem ser a vontade de Deus o sofrimento. Era a vontade de Deus

a dor na vida de Jó? (Mais adiante vou falar sobre a expressão: “*é a vontade de Deus.*”) Nunca a desgraça na vida de seus filhos é a vontade de Deus. O mal vem de Satanás. Por isso, quando Jó diz: “*Receberei eu de Deus somente o bem e não mal*”, ele estava falando sem conhecimento. E muitas vezes você repete isso só porque está escrito na Bíblia; repete sem noção. Às vezes alguém está aí doente, endemoniado, desgraçado, falido, destruído e diz que esses males provêm de Deus. Que, por isso, precisa suportá-los. Não, querido, pelo contrário. Jesus disse: “[...] *eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.*” (Jo 10.10). A Palavra diz, no Salmo 81.7: “*Clamaste na angústia, e te livre; do recôndito do trovão eu te respondi [...]*” E Jó dizia que não havia livramento, que não adiantaria orar. “*Então, na sua angústia, clamavam ao Senhor, e ele os livrou das suas tribulações.*” (Salmo 107.6). Jó dizia que “*o que será, será; o que tem de vir, vem mesmo. Vem bênção, mas vem maldição e a maldição vem de Deus*”. Não. Davi agia de maneira diferente. “*Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal.*” (Salmo 41.1). Quando Jesus nos ensinou a orar o Pai nosso, disse: “*Livra-nos do mal.*” Livra-nos das ciladas do inimigo.

“[...] *invoca-me no dia angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.*” (Sl 50.15). A Palavra diz para invocarmos a Deus no dia da angústia que Ele nos livrará. Mas algumas vezes você pode ter aquela compreensão de que, ao invés de Deus livrá-lo, Ele vai colocar mais tribulações sobre você. Poderá dizer que com Jó foi assim, toda sua fortuna foi embora, seus filhos e sua família foram destruídos, sua saúde também, segundo a vontade de Deus, e que seria edificado por isso. Quando saísse daquela situação, sairia fortalecido. Poderá

pensar ainda que Deus tira as arestas da sua vida pelo sofrimento. Não, amado! Isso é doutrina diabólica. O sofrimento não purifica ninguém. O que nos purifica é o sangue de Jesus, o sangue da aliança, derramado por nós na cruz do Calvário.

Deus diz que o seu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento. O conhecimento de quem Ele realmente é. Deus é amor, paz, alegria, benignidade, esperança, vida. A segurança vem de Deus, mas isto não era o que Jó expressava. Ele expressava exatamente o inverso da libertação, dizendo que não era vontade de Deus libertá-lo e sim, colocar mais fardo sobre seus ombros. No verso 27 do capítulo 9, ele diz: *“Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa, deixarei o meu ar triste, e ficarei contente; ainda assim todas as minhas dores me apavoram, porque bem sei que não me terás por inocente.”* Cantamos sempre um corinho que diz: *“Alegre-se no Senhor, regozije-se no Senhor, solte-se no Senhor.”* Mas você pode desprezar esta bênção e teimando em curtir seu queixume.

No capítulo 16.11, lemos: *“Deus me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos me faz cair.”* A palavra perverso, aqui no original, não é um homem perverso, ou seja, são as hostes satânicas. Deus me entrega ao ímpio e me faz cair nas mãos de Satanás? É Deus que me faz isso? De maneira alguma. Deus é nosso libertador e não nosso opressor. Ele não nos coloca em cativeiro, ao contrário, Ele nos liberta dele. Em Jó 42.10, diz assim: *“Mudou o Senhor a sorte de Jó”.* Note bem: o Senhor mudou a sorte de Jó. O senhor o tirou do cativeiro. Cativeiro não vem de Deus, a escravidão não vem de Deus, vem do Diabo. Não.

Deus não traz opressão, quem a traz é o inimigo; tenha certeza disso. Jesus Cristo foi enviado para desfazer as obras do diabo, para libertar o homem das garras do diabo.

SEM FÉ É IMPOSSÍVEL AGRADAR A DEUS

Algumas pessoas dizem haver um versículo da Bíblia que diz assim: “Deus não nos promete livrar de todas as dificuldades, mas, sim nos vê através delas.” Não existe esse versículo na Bíblia. Ele é da tradição dos homens religiosos. É daqueles que simplesmente se acomodam. Ao contrário disso lemos, no Salmo 34.17, o salmista dizendo: *“Clamam os justos, e o Senhor os escuta, e os livra de todas as suas tribulações.”* Lembre-se, irmão: *“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra.”* (Sl 34.19) Muitas são as investidas do inimigo para tentar peneirar o seu trabalho, sua família, sua saúde. Muitas são, mas eis que, quando o inimigo vier contra você, o Senhor hasteará contra ele a sua bandeira.

O pecado é o canal pelo qual Satanás entra e atua. Ai, não tem jeito. Ele

entra mesmo e destrói sua vida.

Por causa da desesperança, do fatalismo, da amargura, da falta de confiança na oração, vemos que Jó se tornou um homem triste. Diante das tribulações é preciso ter fé, que é uma lei importante no Reino de Deus. E, sem essa lei operando em nosso ser, continuaremos em sofrimento e também impedindo a ação de Deus em nossa vida.

É interessante que a Bíblia não diz que Jó era um homem de fé. Ele era um conhecido pela sua paciência. Em Tiago 5.16 diz sobre a sua paciência e também sobre a sua perseverança. Mas há uma diferença, pois fé é uma coisa e paciência é outra. Fé e confiança também não são sinônimas. Confiança é algo passivo; fé, ao contrário, é algo ativo. Já vimos que Jó era um homem que perdera as esperanças: não cria na resposta de Deus às suas orações. Era dominado pela situação. E é importante haver fé sem esperança.

Ouvimos um testemunho muito bonito de um irmão que, numa reunião, disse que iria orar para as pessoas gordas emagrecerem. Então foi à frente um homem muito gordo e aquele irmão falou com ele o seguinte: *“segure suas calças.”* O irmão orou e, imediatamente, ele emagreceu 40 quilos. Entenda, quando ele foi à frente, foi uma coisa; quando segurou as calças, ele proclamou que o milagre iria acontecer. Uma irmã, porém, disse que não acreditava; por isso, não emagreceu.

Pois bem, a fé e a esperança são básicas para mudarem as circunstâncias. A esperança vem sempre primeiro. E diz a Palavra que desesperança era uma característica nossa, quando éramos incrédulos. Efésios 2.12 diz: *“[...] estáveis sem*

Cristo... não tendo esperança e sem Deus no mundo.” A característica do incrédulo, daquele que ainda não tem Jesus na vida, é a falta de esperança. Só tem esperança àquele que recebeu Jesus em seu coração como Senhor e Salvador, pois o próprio Cristo é esperança.

Jó agrediu a Deus com suas palavras. Leiamos o que ele diz: “[...] *como as águas gastam as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem. Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa, mudas-lhes o semblante e o despedes para o além.*” (14.19-20). No capítulo 19, Jó está atribuindo toda a sua desgraça a Deus. Ele não está atribuindo isso ao Diabo, mas a Deus. Jó estava sendo destruído por falta de conhecimento. *“Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou-me a esperança, como a uma árvore. Inflamou contra mim a sua ira e me tem na conta de seu adversário.”* (v. 10-11).

Mas no capítulo 42, Jó confessa que falara muitas coisas que não sabia. E, muitas vezes, você toma essas coisas que Jó não sabia e quer edificar sua vida sobre elas, sobre esses textos que ele expressava quando não tinha sabedoria alguma para afirmar algo a respeito de Deus.



A LEI DA FÉ E A LEI DO MEDO

Jó esteve com medo. A fé e o medo não se misturam, como também a água e o óleo não se misturam. Você pode ter os dois ao mesmo tempo: fé e medo. Assim como os discípulos, quando Jesus estava no barco com eles. Jesus dormindo e eles com medo do barco afundar. Foram lá, acordaram o Mestre, que logo repreendeu a tempestade; quando Jesus está no barco, este não afunda. Jesus lhes disse: *“Por que sois tímidos?”*

Existe a lei da gravidade, que opera para qualquer corpo. Se um crente pular do décimo andar de um prédio, não será por ser um servo de Deus que essa lei deixará de operar, não é verdade? No mundo espiritual existem também duas leis: a lei da fé, que opera no Reino de Deus. É interessante o que Jesus disse: “[...]”

Faça-se-vos conforme a vossa fé.” (Mt 9.29). Havia uma mulher com um fluxo de sangue que disse ao ver Jesus: “[...] Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.” Ela tocou e o que aconteceu? Foi curada. Pois bem, querido, aquilo que você proferir, crendo, isso vai acontecer, creia nisso.

Há também a lei do medo, que opera no reino das trevas, que é o reino satânico e declara que aquilo que você teme virá sobre você. Não sei se você já visitou alguém canceroso, que só dizia assim: *“desde quando eu era criança, tinha medo de ficar canceroso”*. A lei do medo opera no sentido de que aquilo que você teme, virá sobre ti. Há uma base bíblica para isso, em Provérbios 10.24 está escrito: *“Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo do justo Deus o cumprir”*. Aquilo que você teme lhe acontece. Mas o desejo do justo Deus o faz cumprir.

Se você diz a seu filho *“Ah, eu tenho medo de você ficar canceroso”*, você está profetizando o mal na vida dele. Mas, se você diz assim: *“Aleluia! Meu filho tem a mente de Jesus! Aleluia! Meu filho é uma bênção”*. Você está profetizando esses dons para ele. Logo, a lei do medo é uma lei que opera do mesmo modo que a lei da gravidade, e opera também em todas as vidas: Aquilo que se teme, sobrevirá.

Vamos ver Provérbios 29.25: *“Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no Senhor está seguro.”* Se você permitir que o medo interfira em seu dia- a- dia você poderá cair nas ciladas do diabo. Por exemplo: Você é casada, seu marido vai fazer uma viagem demorada e você começa a dizer: *“Ah, tenho medo que ele arrume outra mulher.”* Pois bem, você começou a operar a lei do medo, e

ele poderá arrumar outra mulher; disso não tenha a menor dúvida.

Mas, se você operar a lei da fé e profetizar que seu esposo é um servo de Deus, e será fiel porque a ama, que jamais olhará para outra mulher, você está operando a lei da fé, não a lei do medo. Jó operou a lei do medo. Era um homem próspero, muito rico até, com filhos bonitos, era cheio de saúde. Mas veja o que aconteceu: *“Aquilo que temo me sobrevém, e o que eu receio me acontece.”* (3.25). Ele estava operando a lei do medo. Temia perder as riquezas, os filhos, a saúde; e o que temia lhe aconteceu.

Jó disse ainda: *“Não tenho descanso, nem repouso, nem sossego, e já me vem grande perturbação.”* Ele não descansava. É como aquela mãe que diz constantemente: *“Tenho medo que o meu filho seja um marginal, homossexual ou que ele adoça.”*

E Jó era um homem assim, temeroso com relação à família, à saúde, a tudo. Ele abriu a porta do medo.



RECEBEMOS AQUILO QUE PROCLAMAMOS

Num único dia, Jó, que era rico, perdeu toda a sua riqueza, perdeu a própria saúde. Satanás, a fonte de todo mal, aquele que vem para matar, roubar e destruir, num só dia destruiu a vida dele. O mal não vem de Deus. Muitas pessoas estão aí sofrendo horrores e dizendo que é a vontade de Deus em sua vida e que, portanto, têm de curtir o sofrimento. Não, querido! O sofrimento não vem de Deus, repito, vem é do diabo.

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento.” (Os 4.6).
Se você não tiver o conhecimento da Palavra, será destruído. Jó vivia temendo os acontecimentos.

Quando você coloca seu filho no ônibus, seja para uma viagem mais longa,

ou simplesmente para ir à escola, você, a partir daquele momento, não tem mais nenhum contato físico com ele. O que você precisa dizer a ele é: *“meu filho, Deus te abençoe. Você está nas mãos de Deus!”* Mas Jó fazia o contrário. Comparando com os tempos atuais, seria como se ele, ao colocar os filhos no ônibus, dissesse assim: *“filhos, vocês irão neste ônibus, mas tenham cuidado! Segurem-se firme na cadeira para, quando o ônibus bater, não acontecer nada com vocês.”* Agindo assim, seria pôr a lei do medo em ação. A lei da fé é, também, proclamar a verdade da Palavra de Deus, que diz que recebemos aquilo que proclamamos.

No capítulo 21 verso 6, Jó diz *“[...] porque só de pensar nisso me perturbo, e um calafrio se apodera de toda a minha carne.”* Veja meu irmão, o medo o controlava, movia sua vida. O medo é uma coisa terrível. Jesus disse que, nos últimos dias, nos dias em que estamos vivendo, haverá homens que desmaiarão de terror, de medo (Lc 21.26). É com frequência que a palavra medo aparece no vocabulário das pessoas. Quantas e quantas vezes também está operando por medo, e dizendo assim: *“Ah, como tenho medo de que meu lar se acabe!”*

“Tenho medo de que meu marido me traia! Morro de medo de não me casar”, quero chamar-lhe a atenção par um fato: muitas pessoas não se casam porque estão colocando uma supertição nesta área da sua vida. Quantas moças, quando se encontram, trocam três beijinhos *“pra casar”*. Não faça isso, porque, naquele momento, você libera um espírito maligno que atua nesta área. Quantas batem três vezes na madeira ou em alguma coisa. Não faça isso, não ofereça ao diabo espaço em sua vida.

SOMOS A JUSTIÇA DE DEUS

Jó, além de ter perdido as esperanças e de ter operado na lei do medo, ignorou até quem ele era. É interessante lembrar que o livro começa dizendo assim: *“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto perante a Deus e que se desviava do mal.”* Essa era a visão de Deus em relação a Jó. Ele é quem dizia que Jó era justo (a palavra reto significa justo). No entanto, Jó dizia que não era justo; ignorava a sua justiça em Deus.

Há uma tremenda diferença entre justiça própria e justiça de Deus. Isaías 64.6 diz que a nossa justiça diante de Deus é como trapos de imundice. Jó tinha justiça própria e se vangloriava dela. Vejamos o que está escrito no capítulo 13.18-19: *“Tenho já bem encaminhada a minha causa e estou certo que serei justificado. Quem há que possa contender comigo? Neste caso, eu me calaria e renderia*

o espírito.” Veja bem: ele estufa o peito e proclama que já tinha encaminhado a sua causa; por isso, estava certo de que seria justificado.

No capítulo 29, é interessante notar que cinqüenta vezes Jó usou as palavras eu e meu, Afirma dizendo: “eu faço, eu sou...” “Eu sou justo”, eu sou isso e aquilo!” Veja os versos 12, 13 e 16: “[...] *porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva. [...] Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo. Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava.*” Ele tinha o quê? Justiça própria, simplesmente isso.

A Bíblia diz que somos a justiça de Deus em Cristo Jesus. Somos justos porque Deus nos justificou. Não o somos porque nossas obras ou nossos esforços conquistaram esse direito. A justiça é um dom de Deus, uma dádiva do Senhor (Rm 5.17).

Apesar do primeiro verso do capítulo 1 proclamar toda a realidade de Jó em relação a Deus, o seu relacionamento com Ele não era muito eficaz.

Existem muitos crentes que, mesmo a Escritura dizendo que somos a justiça de Deus em Cristo Jesus, vivem como Jó, não se vendo como Deus os vê. Entenda bem, Jó não se via pela perspectiva de Deus e muitas vezes, você se encontra nesta mesma situação. Sabe por quê? Porque você também não se vê como Deus o vê.

E qual era a visão de Deus sobre de Jó? A Bíblia diz que Jó era justo, mas ele não queria se ver como tal. Veja como ela dizia: “*Então Jó respondeu e disse: “Na verdade, sei que assim é; porque, como pode o homem ser justo para com Deus?”*”

(9.2). Repare que Deus dizia que ele era justo, mas ele, por sua vez, não aceitava esse fato.

O verso 15 do mesmo capítulo diz: *“A ele, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.”* Quantas vezes você já orou: *“Deus, estou sofrendo toda esta provação na minha vida. O Senhor não vai me responder?”* Não faça isso, a sua identidade de filho de Deus lhe outorga autoridade. O que lhe dá autoridade é a sua identidade, não é o seu esforço. A sua identidade de filho lhe traz autoridade. Aos olhos de Deus, nós somos justos. Proclame: eu sou justo! Porque você já foi transformado na justiça de Deus, aleluia!

Mas vejamos o que Jó continuava dizendo: *“Ainda que eu chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creia eu que desse ouvidos à minha voz.”* (9.16). Deus estava dizendo que ele era justo, mas ele teimava em dizer que seria visto pelo seu esforço. Está escrito na Palavra, algo muito interessante a respeito de Jó: ele não acreditava que fosse justo. *“Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará; embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado. Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma, não faço caso da minha vida.”* (9.20-21). É como se Deus estivesse dizendo *“Você é justo, Jó.”* Mas ele teimasse: *“Não! Não posso aceitar isso, não posso!”*

A Palavra diz, em Tiago 5.16: *“[...] Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.”* Muito pode, nos seus efeitos, a súplica do justo; é o que diz a Palavra. O justo é aquele que foi justificado, não pelo seu esforço, mas por Deus, pelo sacrifício santo de Jesus, no Calvário. Somos a justiça de Deus em Cristo Jesus.



INTREPIDEZ PARA ORAR

“**M**uito pode por sua eficácia a súplica do justo.” Qual eficácia? A de curar, de libertar, de abençoar a vida. Mas aí você diz: *“Senhor, eu sou tão pequenininho, não sou nada, sou um verme, um lixo diante de ti. Mas, Jesus, eu te peço, abençoe o fulano.”* Aquele que se levanta diante de Deus, que pode entrar, com ousadia, no Santo dos Santos, pode orar com intrepidez junto ao trono da graça. Amém? Hebreus 4.16 diz assim: *“Achequemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.”* Vejamos também o capítulo 10, verso 19: *“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus.”* Aleluia! E, quando você orar com intrepidez, chegará diante de Deus e a sua oração será aceita por Ele. Não se esqueça de que você é justiça de Deus

em Cristo Jesus.

Agora, querido, quando você for orar, não faça como Jó: *“Ah, eu sou isso, sou aquilo outro.”* Mas vá com intrepidez; pois você foi justificado pelo sangue de Jesus. Há uma canção que diz: *“O véu que separava já não separa mais.”* É isso, irmão, o sangue de Jesus nos deu livre acesso ao Trono da Graça. Aonde levamos nossa consagração, nosso louvor e nossas petições. Tudo porque Jesus nos justificou. Não alcançamos este merecimento por nossas obras. *“[...] Isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras para que ninguém se glorie.”* (Ef 2.8-9). Portanto, que ninguém jamais diga: *“Eu fui santificado porque jejei tantos dias de uma só vez, fiz isso e aquilo outro. Por isso, agora, sei que sou justo.”* Ao contrário, diga que o Senhor lhe outorgou a justiça de seu filho Jesus. Infelizmente, Jó não demorou a ter essa compreensão.

Leiamos agora Provérbios 15.29: *“O Senhor está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.”* e 1 João 5.15, que diz: *“E, sabemos que ele nos ouve, quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.”* Há um caminho vivo, aberto para nós, até o Trono da Graça, pelo sangue do cordeiro. Somos a justiça de Deus em Cristo Jesus.

SOMOS LIVRES, NÃO ESCRAVOS

Agora, vejamos que Jó, durante todo este período, foi um escravo. Sim ir-
mão, todo este tempo, ele foi escravo de Satanás, que obtinha vantagens
sobre ele. Era Satanás que dizia que ele não era justo o bastante para que Deus
pudesse ouvi-lo; e que Deus iria condená-lo. Satanás é o acusador, mas o Espírito
Santo é o Consolador. Acusação não vem de Deus. Repare o que Jó dizia, quando
dava ouvidos ao inimigo: “Serei condenado, por que ainda trabalho tanto eu em
vão?”

*“Serei condenado, porque ainda vou à igreja? Porque ainda participo dos cul-
tos? Por que ainda canto no coral?”* Mas saiba que quando você começar a receber
o entendimento, não será mais destruído. Jó não teve o conhecimento que você

tem hoje.

No capítulo 42 vemos que o Senhor tirou Jó do cativeiro. Cativeiro não é bênção, é escravidão, maldição. Jesus veio colocar alguém em cativeiro? Não. Ele veio para nos libertar. Quem coloca as pessoas na prisão é o inimigo, o ladrão, aquele que veio para matar, roubar e destruir. Mas Jesus veio para nos dar vida em abundância. A Ele o louvor e a glória!

Muitas pessoas, sem conhecimento, dizem assim: *“É a vontade de Deus que eu passe por esse ou aquele problema”*. Sabe, irmão, à medida que a pessoa vai fazendo esse tipo de proclamação, vai abrindo espaço em sua vida para que os problemas apareçam. Quando você vê alguém abençoando os outros, comunicando a graça, você diz que aquela pessoa é *“uma bênção”*, que Deus está com ela, não é isso?

Mas, se você vê alguém todo miserável, carrancudo, mal humorado, cheio de amargura no coração, problemas, uma vida terrível, você pode dizer que aquela pessoa tem sido abençoada por Deus? Claro que não! A bênção de Deus é aquela que somente enriquece e nunca acrescenta dores (Pv 10.22).

Precisamos ter a compreensão de que os nove meses na vida de Jó foram um período de escravidão. *“[...] assim me deram por esperança meses de engano, noites de aflição me proporcionaram.”* (7.3). Por esse tempo Jó foi cativo de Satanás. Durante o cativeiro, ele não falava as coisas direito, aquilo que proclamava não era a coisa certa, pois vivia sob engano.

É interessante notar que Davi disse a mesma coisa sobre os filhos de Israel. O Egito, na figura do Faraó, é o tipo de Satanás. Não era um lugar da bênção de

Deus. Era um lugar de escravidão. O povo foi para o Egito dentro da vontade de Deus; mas não era a sua melhor vontade. Perceba que o povo estava no Egito dentro da vontade permissiva de Deus. Mas não era a sua melhor vontade. Por isso, precisamos procurar conhecer a vontade de Deus em nossa vida, para não correremos o risco de ficarmos escravos. E ninguém quer ficar escravo, porque somos livres. Jesus nos libertou. Aleluia!

Jesus veio nos dar plenitude de vida, mas aquele que não quer essa vida abundante, leva a sua “vidinha” sempre na vontade permissiva de Deus; o que não é o melhor dele. O melhor de Deus é uma vida com sentido, com propósito. Você não precisa ser livre das garras de Satanás. E só Jesus pode libertá-lo.

O livro de Jó não tem como objetivo contar apenas a história do sofrimento de um homem. Esse livro proclama, acima de tudo, a história da redenção da libertação de Jó.

Jesus foi aquele que veio exatamente para libertar e falou sobre isso, em Lucas 4.18: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor.”* Portanto, meu irmão tudo que estiver fora disso, que Jesus proclamou, tem outra fonte, não provém de Deus.

A história de Jó nos traz lições profundas e preciosas para o nosso crescimento espiritual. No próximo volume apresentaremos a segunda e última parte desta mensagem que tanto nos edificou. Não perca!

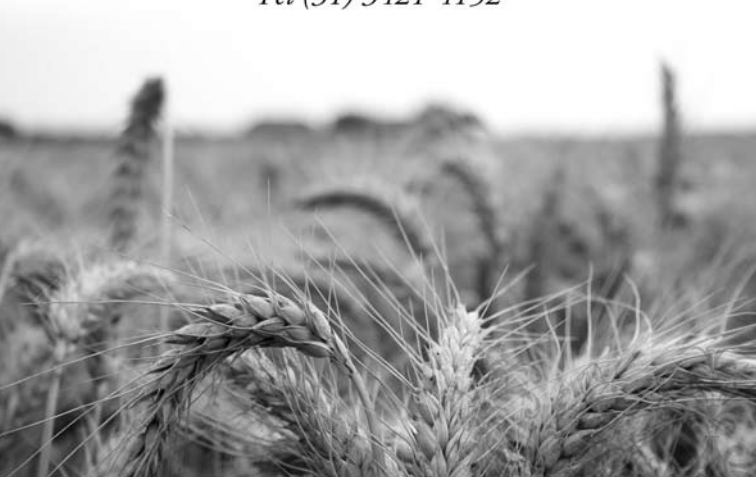


Seara

Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com